

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **PRINCIPAIS PROBLEMAS SANITÁRIOS QUE PREOCUPAM PRODUTORES DE SUÍNOS EM PEQUENAS CRIAÇÕES NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

### **MAIN SANITARY ISSUES THAT CONCERN SWINE PRODUCERS IN SMALL FARMS FROM THE NORTHWEST OF RIO GRANDE DO SUL**

**Natália Bresolin De Oliveira<sup>2</sup>, Bianca De Lima Woyciechowski<sup>3</sup>, Gisela Olga Hoelscher<sup>4</sup>, Marieli De Fátima Cavalheiro<sup>5</sup>, Alfredo Skrebsky Cezar<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na disciplina de Clínica de Suínos e Aves, curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

<sup>2</sup> Aluna curso Medicina Veterinária UNIJUI

<sup>3</sup> Aluna graduação Medicina Veterinária UNIJUI

<sup>4</sup> Aluna graduação Medicina Veterinária UNIJUI

<sup>5</sup> Aluna graduação Medicina Veterinária UNIJUI

<sup>6</sup> Professor do curso de Medicina Veterinária UNIJUI

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos os avanços na área da suinocultura fizeram com que grandes produtores deixassem de criar o suíno baseado no sistema colonial, que visava os animais pesados e com excesso de tecido adiposo (MAFESSONI, 2006). Mesmo com toda modernização e estruturação na criação suinícola, no Rio Grande do Sul ainda há algumas doenças que acometem os animais em suas diferentes fases de vida (AMARAL et al, 2014; SOBESTIANSKY, 2001).

De acordo com Sambuichi et al. (2014), a promoção do crescimento da produção do pequeno produtor envolve a redução das vulnerabilidades a que as famílias estão submetidas. Nesse contexto, para que os produtores familiares possam manter-se no meio rural e concorrer no mercado, é necessário encontrar formas alternativas de melhorar a sanidade e a produtividade de seus rebanhos.

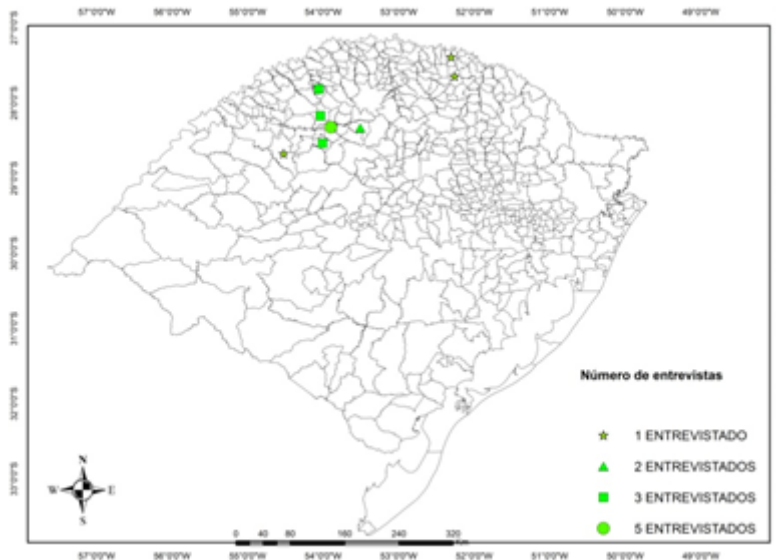
Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os problemas sanitários enfrentados pelos estabelecimentos familiares de suinocultura no Noroeste do Rio Grande do Sul.

#### METODOLOGIA

Foram realizadas visitas e entrevistas com 19 produtores rurais que possuem pequenas criações de suínos (Figura 1).

Figura 1: Número de entrevistados por município.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica



Fonte: elaborado pelos autores usando ArcMap

Desse total, apenas um produtor comercializa o excedente da criação de suínos, os demais, apenas possuem a criação para consumo próprio. O questionário incluiu questões de múltipla escolha e as demais perguntas descritivas aos produtores. As respostas foram reunidas e categorizadas e os dados foram submetidos a uma análise não paramétrica pelo Teste Exato de Fischer e Qui-Quadrado, com 95% de confiança. As análises foram desenvolvidas no software SAS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 19 entrevistados, apenas 6 foram do sexo feminino e a maioria do sexo masculino, com idades entre 20 e mais de 50 anos (Figura 2). Em relação à alimentação disponibilizada aos suínos, 100% dos entrevistados disponibilizam lavagem aos animais e apenas 36,84% (7/19) ração. Ao serem questionados a respeito das medicações e vacinas disponibilizadas aos suínos, 15,79% (3/19) produtores descrevem não usar nenhuma medicação a não ser que os animais estejam doentes, e 31,58% (6/19) aplicam vacinas, os demais entrevistados apenas usam vermífugos.

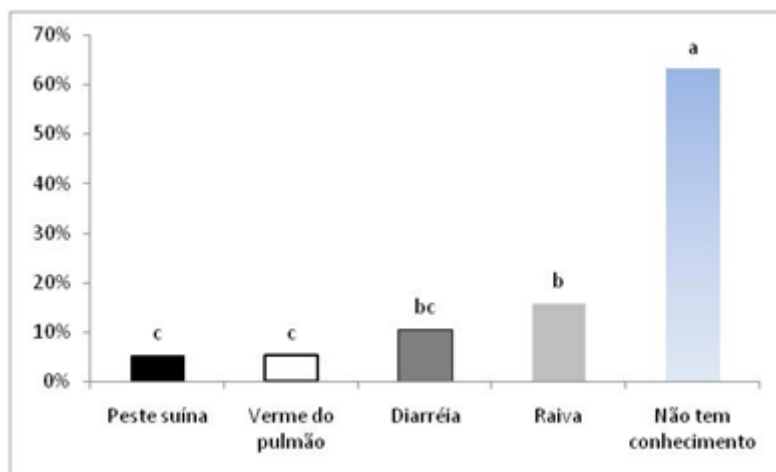
Sabe-se que, no Brasil as práticas de biossegurança normalmente não são efetivadas nas pequenas criações de suínos (subsistência), isto tem grande relevância, pois esses animais podem se tornar fonte de transmissão de doenças para os outros rebanhos e oferecer também risco aos seres humanos (RIBBENS et al 2008).

Apenas 15,79% (3/19) dos entrevistados afirmam que seus animais já tiveram pneumonia e diarreia e apenas 5,26% canibalismo entre os leitões e 5,26% (1/19) problemas no parto. Ao serem questionados das doenças em suínos que existiam na região, a maioria dos entrevistados afirma não ter conhecimento 63,16% (12/19), apenas 15,79% (3/19) mencionaram a raiva e 10,53% (2/19)

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

a diarreia, conforme Figura 3.

Figura 2: Doenças de suínos mencionadas como existentes na região.



\*Letras diferentes apresentam diferença estatística.

Zanella, Morés e Barcellos em 2016, concluíram que, as patologias que afetam as criações de suínos podem ser divididas em doenças transmitidas por alimentos de origem animal, de importância estratégica para a defesa sanitária e as que geram prejuízos na produção animal. Podendo citar a Peste Suína Clássica e a Africana, quais o Brasil possui status de livre, são as enfermidades de maior importância na atualidade, já que há um surto de Peste suína Africana na China, que está levando a morte de milhões de suínos.

Em relação as doenças suínas mais difíceis de controlar, a maioria dos entrevistados não soube responder (89,47%;17/19) e apenas 2 descreveram a Gripe suína como a doença mais difícil de controlar.

Na Figura 4 mostram-se as doenças de suínos que são transmissíveis ao ser humano conhecidas pelos entrevistados: raiva e gripe suína (26,31%;5/19), apenas 15,79% (3/19) mencionaram o Verme do porco. Os entrevistados descrevem que entre as principais causas de prejuízo na suinocultura estão o esmagamento dos leitões no momento do nascimento (6/19) (Figura 5).

Figura 3: Doenças de suínos transmissíveis aos humanos

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

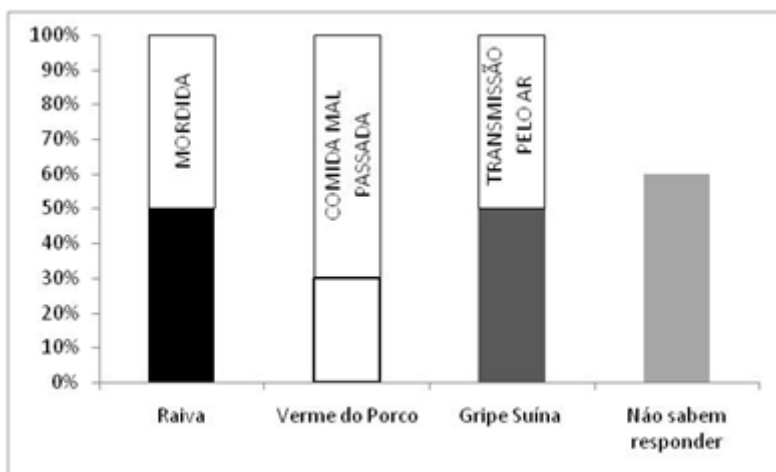
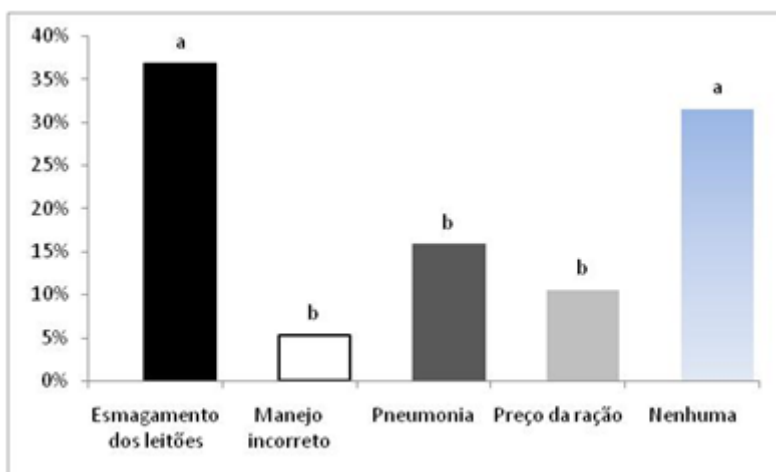


Figura 4: Principais causas de prejuízo na suinocultura.



\*Letras diferentes apresentam diferença estatística.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos, vacinas e as medidas de biossegurança são de extrema importância para a sanidade do rebanho e a prevenção de doenças. Mas nas pequenas criações, ou criações para consumo próprio, em muitos casos, os proprietários não oferecem todas as medicações e não possuem um planejamento preventivo para a produção e assim, garantir o bem-estar dos animais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. L. et al. Boas práticas de produção de suínos. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves,

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

2006. 60 p. (Circular Técnica, 50). Disponível em: . Acesso em: 05/05/2019

MAFESSONI, E. L.; Manejo. In: Manual prático para produção de suínos. Guaíba; Agro livros, 2014, cap.5, pg 111-114.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. Brasil em Desenvolvimento: Estado, Planejamento e Políticas Públicas. A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar, IPEA, 2014.

ZANELLA, Janice Reis Ciacci; MORÉS, Nelson; BARCELLOS, David Emilio Santos Neves De. Principais ameaças sanitárias endêmicas da cadeia produtiva de suínos no Brasil. Pesquisa agropecuária brasileira, Brasília, v. 51, n. 5, ./mai. 2016.